



**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE BELO HORIZONTE**

Juliana Araujo de Paula (UFMG)
Meily Assbú Linhales (UFMG)

RESUMO

O presente estudo busca compreender como a Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica, está presente nos projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir do olhar dos educadores, elaborou-se a descrição e a análise das proposições e das práticas pedagógicas, o modo como são planejadas, organizadas e realizadas. A abordagem metodológica caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte que atuam na EJA. Foi possível constatar que as particularidades que ordenam a modalidade EJA modificam substancialmente a docência, fazendo com que os professores busquem constantes reinvenções de conteúdos e práticas.

Palavras-chave: Educação Física, Educação de Jovens e Adultos, Prática Pedagógica

ABSTRACT

This study aims to understand the presence of Physical Education, mandatory curriculum discipline for Basic Education, on Education of Young Adults and Adults. From educators' perspective, it was elaborated the description and analysis of propositions and teaching practices, how they are planned, organized and implemented. The methodological approach is characterized as a qualitative and exploratory research, with semi-structured interviews with teachers of Physical Education that work in Municipal Education of Belo Horizonte in Education of Young Adults and Adults as data collection mechanism. It was observed that teaching is changed substantially by the specialties guiding the EJA, leading teachers to search for constant reinventions of contents and practices.

Key words: Physical Education, Education of Young Adults and Adults, Teaching Practices

RESUMEN

El presente estudio busca comprender como la Educación Física, componente obligatorio del currículo de la Educación Básica, está presente en los proyectos de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Por medio de la concepción de los profesores, fue hecho la descripción y el análisis de las proposiciones y de las prácticas pedagógicas, la manera como son planeadas, organizadas y llevadas al cabo. El enfoque metodológico es caracterizado por un estudio cualitativo de carácter investigador y posee como instrumento de recopilación de datos entrevistas semi-estructuradas con profesores de Educación Física



de la Rede Municipal de Educación de Belo Horizonte que actúan en la EJA. Fue posible concluir que los detalles que ordenan la modalidad EJA cambian substancialmente la docencia y hace con que los profesores busquen permanentes reinventos de contenidos y prácticas.

Palabras-llave: Educación Física, Educación de Jóvenes e Adultos, Práctica Pedagógica

A partir do olhar dos educadores, este trabalho busca conhecer como a Educação Física está presente nos projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de Educação Básica, em Belo Horizonte. O estudo descreve e analisa proposições e práticas pedagógicas, o modo como são planejadas, organizadas e realizadas. O sentido do trabalho configura-se na possibilidade de revelar modos de pensar e fazer a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, na medida em que tais práticas são pouco encontradas e, dessa forma, pouco ressaltadas. Partimos do pressuposto de que a Educação Física caracteriza-se como um componente curricular que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é obrigatório na Educação Básica. No que tange a Educação de Jovens e Adultos, essa obrigatoriedade é cercada por uma série de exceções estabelecidas por lei, que apresentam como principal critério de facultatividade, a condição física do educando. Devido a essas questões legais, o ensino da Educação Física na EJA acaba por ser, muitas vezes, negligenciado. Além disso, é possível notar, em algumas situações, um esvaziamento da especificidade da Educação Física, ou seja, alguns professores abrem mão desse conhecimento para trabalhar com temáticas mais gerais.

Ao lançar um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física que buscam se afirmar na cultura escolar na atualidade é possível reconhecer uma diversidade de sentidos e significados que marcaram a sua história. Práticas guiadas pela lógica esportiva, práticas que visam o desenvolvimento motor, práticas que buscam se afirmar a partir da submissão a outros componentes curriculares, práticas que dialogam com o conceito de cultura, enfim, práticas que demonstram “diferentes roupagens com as quais tem se manifestado a EF nas escolas” (BRACHT e RODRIGUES, 2008, p.9). É esse cenário, repleto de diversidade e contradições, gera em professores e alunos a angústia da incerteza. Mas compreendemos “que melhor do que a segurança da certeza (de uma verdadeira EF) é a autonomia e a autoridade para criar novas Educações Físicas, coerentes com os seus contextos específicos.” (Idem, p.10). Dessa forma, pode se pensar a EJA como um contexto específico que exige de seus professores (re)invenções dos diferentes componentes curriculares, dentre eles a Educação Física.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM BELO HORIZONTE

Como política pública, a história da Educação de Jovens e Adultos no município de Belo Horizonte tem início no contexto do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Em 1971, a Rede Municipal de Educação implantou o primeiro curso regular de suplência na cidade. Entretanto, nos anos 70 e 80, a maior parte dos cursos foi criada pela iniciativa privada. Uma expansão por iniciativa municipal aconteceu mais efetivamente a partir dos anos 90.

Em 2000, a Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação regulamentaram a EJA. Esse processo envolveu o diálogo com diferentes sujeitos que integram essa modalidade de ensino como educadores, educandos e gestores. A partir de ações que buscaram ouvir



essas diferentes vozes e ampliar a discussão sobre o direito à educação, o Conselho elaborou o Parecer nº093-02, aprovado em 7/11/2002.

O objetivo desse parecer é “instituir as diretrizes para Educação de Jovens e Adultos, sob a forma presencial, nos estabelecimentos de ensino da rede municipal de Belo Horizonte, no âmbito do ensino fundamental e ensino médio”. O Parecer destaca questões acerca da concepção de EJA, orientações sobre a sua organização e funcionamento como a determinação do tempo e do espaço, indicações curriculares, formação docente e processos de avaliação. O parecer apresenta uma concepção de EJA que pretende superar a noção de educação compensatória, reconhecendo que “a educação de jovens e adultos é uma educação que não se restringe aos espaços e tempos escolares, caracterizada por constituir-se especialmente por uma relação íntima com o mundo do trabalho que marca a vida dos sujeitos que a procuram” (PARECER CME/BH nº 093-02). Em diálogo com a chamada Educação Popular, este documento ressalta que a experiência dos sujeitos deve ser considerada a todo o momento no processo de aprendizagem, de modo que sejam eles, os educandos, o ponto de partida para se pensar toda a dinâmica escolar.

Assim, questões como tempo diário, certificação e frequência devem ser discutidas no interior de cada escola, em um diálogo constante entre educadores, gestores e educandos. Com relação aos saberes, o Parecer não estabelece uma estrutura rígida ou única de organização curricular, mas reitera a necessidade de diálogo com as experiências e as outras e inúmeras formas de aprendizagem. De acordo com a legislação vigente, o currículo da EJA, assim como das outras modalidades de ensino, deve contemplar os componentes curriculares da chamada Base Nacional Comum – Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática - e a Parte Diversificada¹.

Como cada escola tem autonomia para organizar seu plano curricular, os componentes curriculares da Base Nacional Comum nem sempre são trabalhados através de conteúdos específicos. Exemplo disso é o Projeto de Educação de Trabalhos, PET, que funciona na Escola Municipal União Comunitária. Segundo Nunes e Cunha (2008), o trabalho é organizado por agrupamentos “com o objetivo de deslocar certezas, promover debates e discussões”. Os autores afirmam que “dessa forma, a ‘Base Nacional Comum’ não aparece de forma explícita nos agrupamentos”. Superar a lógica da fragmentação do conhecimento pode ser considerado um grande avanço para a educação. Em contrapartida, nota-se que, muitas vezes, essa “superação” acaba por negligenciar alguns conhecimentos menos legitimados, como é o caso da Educação Física.

Segundo Ferreira (2007), em 2004, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte comunicou às escolas sobre a obrigatoriedade da oferta de Educação Física no ensino noturno. Entretanto, parece que poucas medidas foram tomadas para se efetivar essa proposição legal, pois o que se percebe é que a Educação Física está presente em poucas escolas municipais de EJA. No total, 105 escolas municipais ofertam a Educação de Jovens e Adultos, sendo que 22 possuem em seu corpo docente um professor desse componente curricular. Em uma delas existem 03 professores de Educação Física atuando. Considerando que a presença de um professor de Educação Física pode balizar a presença dos saberes nessa disciplina como parte da formação na EJA, essa pesquisa busca revelar práticas por eles realizadas.

¹ De acordo com o Parecer Nº 5/97 do Conselho Nacional de Educação, “essa diversificação haverá de ser feita pelos órgãos normativos dos sistemas e, principalmente, pelas próprias instituições de ensino, à luz do interesse da demanda em cada uma.”



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Após realização de um levantamento sobre os professores de Educação Física da Rede Municipal de Belo Horizonte que atuam na EJA, os participantes da pesquisa foram escolhidos². O número estabelecido foi de 06 professores, o que corresponde a 25% do número total encontrado. Como instrumento para coleta de dados foi utilizada a entrevista, semi-estruturada a partir de quatro eixos temáticos: trajetória acadêmica e docente, organização do trabalho, a Educação Física e a Educação Física na EJA. A partir dos elementos trazidos pelas entrevistas estabelecemos novos eixos para análise dos dados: Concepções de Educação, de EJA e de Educação Física; proposta pedagógica; conteúdos de ensino; recursos metodológicos e formas de avaliação.

Trajetórias...

Todos os professores entrevistados se graduaram na UFMG, em épocas distintas, sendo que dois se formaram no mesmo ano. Com relação à continuidade dos estudos, três realizaram pós-graduação *lato sensu*, sendo que dois na área de treinamento esportivo e um na área de Educação Física Escolar. Dois professores já concluíram seus mestrados. O tempo de atuação na EJA está entre cinco e nove anos, sendo que com apenas uma exceção todos atuam na mesma escola desde o início.

Concepções...

Mais do que um olhar ou uma impressão sobre determinado tema, as concepções apresentadas pelos entrevistados sobre Educação, Educação de Jovens e Adultos e Educação Física revelaram fortes indícios sobre suas práticas pedagógicas. Foram notáveis as colocações apresentadas pela maioria dos professores com uma perspectiva bastante ampliada de Educação. Além do entendimento sobre Educação de uma maneira geral, ressalta-se uma compreensão sobre a EJA, suas especificidades e particularidades com relação às outras modalidades de ensino. Um ponto que foi discutido por todos os professores como sendo marcante na EJA guarda relação com a diversidade de seus sujeitos. Essa compreensão acerca da EJA foi considerada decisiva para a atuação nessa modalidade de ensino. Nesse sentido, alguns professores exploraram ainda mais essa questão, na medida em que dialogaram com o entendimento de que a Educação de Jovens e Adultos configura-se como um direito e que a prática pedagógica deve, portanto, ser coerente com tal premissa.

A Educação Física...

Com relação às concepções de Educação Física, é possível reconhecer professores que se aproximam das abordagens mais relacionadas à prática de atividade física, especialmente aquelas mais voltadas para o esporte. Mesmo dentro dessa perspectiva, é interessante notar como os professores, como já mencionado, compreendem as especificidades da EJA e buscam articular sua prática a essa realidade. Por outro lado, outros professores parecem se aproximar mais das concepções de Educação Física que abarcam o conceito de cultura. Dessa forma, o entendimento sobre Educação Física e, conseqüentemente, sua prática pedagógica parecem ter em vista que “o movimentar-se e mesmo o corpo humano precisam

² Inicialmente, realizou-se contato com um professor de cada regional de Belo Horizonte. Foi-lhes entregue uma carta que apresentava, em linhas gerais, o estudo, seus objetivos e estratégias metodológicas. Como uma dessas estratégias era a identificação dos sujeitos participantes, a permissão para tal constituiu-se como critério para escolha dos professores.



ser entendidos e estudados como uma complexa estrutura social de sentido e significado, em contextos e processos sócio-históricos específicos”. (BRACHT, 1997, p. 17). É interessante perceber que, apesar dessas distinções, todos se aproximam no que diz respeito à compreensão sobre a EJA, suas particularidades e, principalmente, sobre as possibilidades de se trabalhar com a Educação Física nessa modalidade.

Propostas de ensino, conteúdos e práticas...

As propostas pedagógicas, no geral, revelam uma preocupação em se afirmar como propostas de Educação de Jovens e Adultos, diferenciando-se do ensino regular. Na medida em que os professores buscam dialogar com os alunos, os colocam no centro do processo educativo. Isso parece ser um ponto fundamental para se conceber uma proposta de Educação de Jovens e Adultos. Diálogo com Thompson (1968), ressaltamos que o estudante adulto leva para a escola toda sua experiência que acaba por influenciar todo o processo educativo. Parece que o desafio que se coloca para as propostas é inserir os diferentes saberes, dentre eles os da Educação Física, de maneira coerente com as especificidades e as expectativas dos “sujeitos concretos” que delas fazem parte.

Os conteúdos de ensino apresentam, de maneira geral, uma grande diversidade. No conjunto das práticas relatadas, é possível localizar os conteúdos jogos, danças, esportes, ginástica e brincadeiras. É notável, entretanto, a predominância do conteúdo esportes, principalmente o futebol e o voleibol. Esse fato aproxima as práticas realizadas na EJA com as do ensino regular, no qual a hegemonia do esporte é bastante observada (BETTI, 1995). Outro ponto bastante recorrente nas falas foi o trabalho por temas relacionados à saúde. Questões como obesidade, importância da atividade física e alimentação foram consideradas pelos professores como sendo conteúdos da Educação Física. Porém, dentro dessa temática, é possível reconhecer diferentes concepções relacionadas ao conceito de saúde. Por um lado, a saúde apoiada em determinantes biológicos, em uma perspectiva individual, na qual o sujeito se resume a seu corpo. Nesse sentido, o discurso produzido acaba por direcionar exclusivamente ao indivíduo a responsabilidade sobre sua condição corporal. Em contraposição, uma outra forma de conceber o conceito de saúde e suas implicações no trato com esse conhecimento: saúde percebida como uma problemática coletiva e social, não restrita à dimensão biológica. “Nesse sentido, importa esclarecer que o campo da ‘Saúde Coletiva’ designa um agregado de saberes e práticas referido à saúde como fenômeno social e, portanto, de interesse público.” (BAGRICHEVSKY, ESTEVÃO e PALMA, 2006, p.37).

Se os saberes e práticas são dimensões que personificam uma disciplina escolar, pode-se afirmar que os temas da cultura corporal de movimento estão presentes na EJA como conteúdos de ensino. Mesmo que na construção partilhada de um projeto de EJA a noção ampliada de corporeidade assuma por vezes uma função integradora, isso se apresenta como um desafio não só para essa modalidade de ensino, mas para a Educação Física em todos os níveis e modalidades.

As entrevistas pouco revelaram sobre as metodologias adotadas pelos professores. De todo modo, é notável o fato de os professores ressaltarem a realização de aulas teóricas, na maioria dos casos, relacionadas à temática de saúde. Na maioria das entrevistas não foi possível reconhecer uma relação entre o que é trabalhado “dentro de sala” e o que é trabalhado na perspectiva “prática”, ou seja, aquilo que se refere ao realizar corporal. Especialmente nesse ponto, pouco foi citado em relação às metodologias utilizadas.

No que se refere às práticas de avaliação, os professores citaram diferentes instrumentos e métodos. Apesar de ser possível reconhecer práticas de avaliação que avançam no sentido de buscar



qualificar continuamente a prática pedagógica, como nas outras modalidades de ensino, o processo avaliativo da Educação Física na EJA revela a necessidade de maiores sistematizações e reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das entrevistas revelaram distintas formas de planejar, organizar e realizar práticas pedagógicas. Entretanto, demonstraram também pontos em comum, principalmente no que diz respeito ao entendimento de que a EJA configura-se como uma modalidade específica de ensino. Dessa forma, as práticas pedagógicas nela realizadas devem ser coerentes com essa especificidade. Essa coerência é expressa principalmente na grande participação e adesão dos alunos declarada pelos professores e que contradizem as orientações legais que estabelecem facultatividade para maioria deles.

As diferentes práticas relatadas demonstram, também, a realização de um trabalho essencialmente coletivo, tanto entre professor e aluno quanto entre os professores das diferentes áreas, o que também revela um olhar alargado para essa modalidade de ensino. Pensar o processo educativo como um processo essencialmente coletivo é premissa para a realização de uma educação que tenha como foco os sujeitos envolvidos, seus desejos e suas demandas.

Com relação ao trabalho específico da Educação Física, é notável uma maior variedade de conteúdos de ensino. Apesar da hegemonia do conteúdo Esporte, essa variedade parece demonstrar uma compreensão mais ampliada desse componente curricular. Além disso, a dimensão conceitual de alguns conteúdos é trabalhada, o que é de extrema importância mesmo havendo indícios de que é importante avançar no sentido de articular teoria e prática. Outro ponto que merece uma maior reflexão refere-se às formas de avaliação, apesar de ser possível reconhecer em algumas práticas interessantes questões e avanços no que diz respeito aos sentidos de avaliar e as possibilidades de instrumentos.

As análises apresentadas nesse estudo, com suas lacunas, avanços e permanências nos permitem falar da Educação Física na EJA como um lugar de possibilidades. Possibilidades de realização de um projeto coerente, dialógico, ampliado, enfim, um projeto de formação humana. Um projeto que trabalhe a especificidade da Educação Física, as práticas corporais de movimento, em suas variadas dimensões, dimensões que sejam formadoras, humanizadoras.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana e PALMA, Alexandre. Saúde coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: _____ (Orgs) **A Saúde em debate na Educação Física**, volume 2. Blumenau: Editora Nova Letra, 2006.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v. 1, nº1, Junho/1995

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA e VAGO (Orgs). **Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Editora Cultura, 1997.



BRACHT, Valter e RODRIGUEZ, Leonardo Lima. Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da Educação Física. In.: **XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2008, Porto Alegre.

BRASIL. **Lei Federal 9394/1996**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

CARVALHO, Rosa Malena de. **Corporeidade e Experiência: potencializando a Educação de Jovens e Adultos(EJA)**. In.: SAMPAIO e ALMEIDA (Orgs). Práticas de Educação de Jovens e Adultos: Complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. Câmara de Política Pedagógica. **Parecer nº 093-02 de 07 de novembro de 2002**. Regulamentação da Educação de Jovens e Adultos nas Escolas Municipais de Belo Horizonte.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. Câmara de Educação Básica **Parecer nº5/97 Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96**.

FAZZI, José Luiz. **A produção do conhecimento e do saber no Projeto de Educação de trabalhadores: a ação política dos sujeitos**. In: NUNES, Adrilene e CUNHA, Charles (orgs). Projeto de Educação de trabalhadores: pontos, vírgulas e reticências. Belo Horizonte: PAP/PBH, 2009.

FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca. **As contribuições da Educação Física para a EJA: o que pensam os alunos de uma escola pública noturna em Belo Horizonte**. Monografia (Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília)- Belo Horizonte, 2007.

NUNES, Adrilene Muradas e CUNHA, Charles . **Projeto de Educação de Trabalhadores: uma proposta de Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: PAP/PBH, 2008.

SANTOS, Wagner. **Currículo e Avaliação na Educação Física: do mergulho à intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.

SOARES, Leôncio José Gomes e VENÂNCIO, Ana Rosa. Tensões, contradições e avanços: a educação de jovens e adultos em uma escola municipal de Belo Horizonte. **Educar em Revista**, nº29, Curitiba, 2007

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular?** ... Isso é História! Recife: EDUPE, 1999

THOMPSON, Edward Palmer. **Os Românticos: a Inglaterra na era Revolucionária**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.



VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola.
Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99

Juliana Araujo de Paula (UFMG)
Meily Assbú Linhales (UFMG)

AUTORA RESPONSÁVEL

Juliana Araujo de Paula
Rua Pedro Barbosa Silva, 167
Bairro: Cariocas – Nova Lima
Minas Gerais
Cep 34000-000
j.araujodepaula@gmail.com